

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Ciras. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Annu, sem estampilha 10\$00 esc. — Com esta apilha e para fóra 12\$00 e c. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$30 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames e obras litterarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## Novas Taxas

O decreto-lei n.º 26.151, de 19 de Dezembro último publicado na respectiva secção — fixou, para 1936, *reduzindo as*, as taxas de tributação da contribuição predial urbana, da sisa sobre transmissões de prédios urbanos e da taxa uniforme sobre o global das heranças e doações.

A taxa da contribuição predial urbana que era, desde o decreto n.º 16.781, de 20%, elevando-se, com adicionais englobados, de 23,5 a 24%, foi fixada em 10,5%, elevando-se, com os adicionais para os corpos administrativos e fundo de desemprego, de 12,5 a 13%, conforme os concelhos e bairros.

E' certo que, pelas ultimas avaliações, já postas em vigor, o rendimento colectável da propriedade urbana foi elevado em quasi todos os prédios por se atender, não á sua justa renda anual, mas ao seu rendimento presumível. No entanto, reduzida perto de 50% a taxa de tributação, succede que *quanto aos predios não arrendados*;

1.º Poucos serão os proprietários que pagarão mais;

2.º Os que solteram um aumento de 40 a 50% no rendimento colectável, pagarão aproximadamente o mesmo dos anos anteriores, salvo se adquiriram ou herderam novos prédios e estes foram ultimamente transferidos para seus nomes;

## AOS AMIGOS DO MONTE DE S.

### LOURENÇO

II

Apraz-nos registar mais uma iniciativa, que a todos os titulos se impõe, como merecedora do nosso carinho. O monte de S. Lourenço, que desde longa data se conservava impossivel a todo o progresso e a toda a civilização, despertou do sono horrivel em que jazia há muito. Vai ser como todos sabem a esta hora, uma instancia de recreio, não só para nacionais como estrangeiros, que ao vê-lo, se extasiam, diante de tanta beleza paisagistica, onde não faltam as multiplas facetas da natureza, por todos e sempre admirada.

Ha muito que as obras de aformoseamento se impunham, e agora mais do que nunca, terão realização, graças aos homens que meteram ombros a tão árdua tarefa. Porem, antes de mais nada, convem notar que a comissão não tem, por que não pode ter aspirações fabulosas, que ao tê-las facilmente se compenetraria que as não podia ter.

Trabalhos modestos, que naturalmente serão executados sem intervenção de engenharia, por muitas vantagens e mais uma, se propõe realizar a comissão. Estamos plenamente de acôrdo com

todos os trabalhos até agora realizados, mas não nos esquecemos de dizer, que bem seria ir já plantando arvores pela nova estrada até tam formoso monte, á semelhança do que em outras partes acontece julgamos que se deve principiar por baixo e intensificar a arborização, mas de modo tal que amanhã, o lugar se torne aprazivel, cheio de sombras diminuindo a intensidade do sol, que caindo a fique nos tira a vontade de lá irmos e apreciarmos qualquer paisagem por mais luxuriante e encantadora que se nos apresente.

Como trabalho inicial este recomenda-se.

Como bom exito para futuro próximo e para dar ar de instancia turistica, a plantação de arvores tem de ser a primeira coisa.

#### Cobrança

Estamos a proceder á cobrança do ultimo ano d'«O Espozendense», esperando dos nossos leitores o seu pagamento, logo que lhes seja apresentado o competente recibo favor este que desde já agradecemos.

#### Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas

## Novas Taxas

3.º Os que não tiveram aumento de rendimento colectável pagarão metade ou menos dos anos anteriores, conforme esse rendimento.

*Quanto aos predios arrendados*:

1.º Se tiverem aumento de rendimento colectável, será paga pelos inquilinos a contribuição sobre a diferença entre as rendas e o rendimento colectável;

2.º Se este for igual ou inferior aos dos anos anteriores, além da redução contribuição a metade ou menos, ainda poderão receber dos inquilinos, quanto a um ou outro prédio arrendado, no seu conjunto, por uma quantia inferior ao rendimento colectável, a contribuição pela diferença.

Resulta do exposto que, dum modo geral, não foi agravada, para 1936, a contribuição predial urbana, antes, pelo contrário, muitos proprietários pagarão menos, salvo quanto aos que adquiriram ou lhes foram transmitidos novos prédios ou alguns estavam omissos.

A contribuição predial rústica não sofreu alteração.

A taxa da sisa sobre a transmissão dos prédios urbanos, que era de 12%, passou a 8%. Elevado, porém, para efeitos da sua liquidação, a 20 vezes, em lugar de 15, o factor da multiplicação do rendimento colectável para calculo do valor dos bens livres segundo a matriz e eleva-



do também, em muitos prédios, esse rendimento, sucede que nas liquidações sobre o valor declarado, a redução é de 4%; nas sisas liquidadas sobre os valores da matriz a redução é apenas de 3%.

A taxa uniforme, sobre o global das heranças e doações, que era de 5% pelo art.º 5.º do decreto n.º 21.426, de 30-6-1932, foi reduzida a 4%. E' compensada, para o Estado, essa redução com o aumento dos valores matriciais da propriedade urbana. Tal aumento, conjugado com a redução da taxa, não deve contribuir, porém, para que a liquidação do imposto sucessório, sobre prédios urbanos sofra, em regra, agravamento. As transmissões sobre prédios rústicos que ainda não sofreram aumento de rendimento colectável, é que beneficiam da redução 1.ª na taxa uniforme.

## Crónica do Porto

### O bolo da tradição

O dia seis de Janeiro que faz parte das grandes festividades do Natal, assinala, a chegada ao Presépio, dos reis Magos, em visita de adoração ao menino-Jesus.

Conta a tradição, que estes tres sabios, eram os grandes profetas, daquela epoca, insignes ministros, superiores aos reis, a quem dirigiam acertados conselhos, para que governassem, com criterio e proficiencia.

Os Magos, possuíam o poder oculto de decifrar os sonhos, desvendando mistérios; e o condão sobrenatural de predizer o futuro, conhecendo positivamente, o destino de cada um.

Tambem lhe era atribuído o alto significado de comunicar com o Deus Bom, assistindo aos sacrificios que só eles podiam autorisar, para purificação das almas e dos corpos.

Espíritos científicos,

eram respeitados, por todos os povos da sua raça, porque sabiam esclarecer e definir, com preclara inteligencia, os transcendentos segredos da terra e do ceu.

Doutos, advinhos, tinham tanto de materialistas, como de espirituais, e aos reis não lhes era permitido fazerem guerras, sem a previa consulta e a aprovação dos tres grandes sabios.

Pois foram estes opulentos dignatarios, orgulhosos da sua riqueza, saber e poderio, que vieram ajoelhar ante Jesus, oferecer-lhe prendas magnificentes, ficando a data marcada na historia da vida de Cristo como—DIA DE REIS.

Intimamente ligado á tradição anda ao «bolo-rei» primorosa especialidade, que não falta, neste dia, nas mesas bem servidas, indispensavel mesmo, pelo notorio entusiasmo e divertimento que oferece.

Os franceses apreciam-no muitissimo e saudam com estrondosas manifestações de regosijo, a pessoa que encontra na fatia a decantada fava, elevando-a á categoria de rei ou rainha da festa.

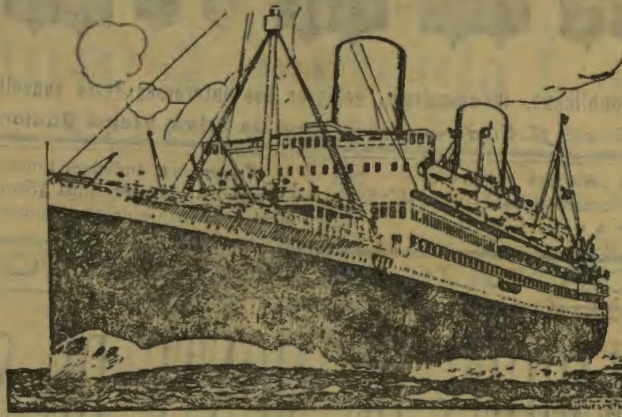
No nosso paiz quem encontra a fava tem de pagar um bolo-rei razão, porque todos, por brincadeira, evitam a fatidica fatia, fingindo-se aflitos, quando esta lhe cabe em sorte; ou escondem-na no bolso, o que serve para troca de epigramas e comentarios repassados de alegria e bom humor.

Ha quem afirme, que um conviva, avarento, a quem saiu a fava, fez tais esforços para a engulir, que se engasgou, vendendo-se seriamente atrapalhado.

Com o evolucionar do tempo a famosa golumseima adquiriu mais adeptos e as confeitarias de Lisboa e Porto começam a fabricar o bolo-rei, nas vésperas do Natal e prolon-

## Mala Real Inglesa

Royal Mail Lines, Limited



### Paquetes correios a sair de Lisboa

#### Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND MONARCH em 25 de Dezembro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

2 ALMAZORA em 31 de Dezembro para a Madeira, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Aires.

1 HIGHLAND CHIEFTAIN em 25 de Dezembro para Las Palmas Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos Ayres

(1) Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

(2) " " " " " 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher o liches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

## Talho "Flor da Avenida,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escurpulosamente escolhido por lornecedores entendidos.

Divisa da casa:

— «Servir bem, sem olhar a quem» —

O proprietario Manoel José de Carvalho.

## Farmacia COSTA

(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o escurpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injeções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a corteza de ser bem servido em preços e qualidades



gam a sua manipulação para quinze ou vinte dias depois.

Enfim a fava e os brin-dês, que á guisa de recla-mos, vêm dentro do bolo-rei, dão ás reuniões, uma nota alacre e constituem admiráveis surpresas, que entretêm e alegram o es-pirito.

Ha velhos usos que não desaparecem, ainda mesmo que as cidades se trans-formem; ou os povos se modernisem; e a asseve-ra-lo, está o BOLO REI, que vem afirmar, atravez do tempo, a força da tra-dição

LEVY.

## Milagre do Natal

Desde tempos remotos que os senhores do Solar de Nosolini adoptaram a palavra Caridade, como di-visa dos seus nobilissimos brasões, e afirmava-se que, a beneficencia fora apana-gio dos longinquos ante-passados, fidalgos da mais autentica gerarquia.

Pobres que batesses ao austero portão, encontra-vam a tradicional tigela de sopa que lhes mitigava a fome, um abrigo para pas-sarem as noites tempestuosas de inverno, um con-selho amigo, inculcando-lhes resignação, conforto moral, indispensavel a quem ar-rasta penosa existencia.

Até as avesinhas, des-preocupadas, construam os graciosos ninhos, no copado arvoredo do luxu-riante parque, compene-tradas de que, jamais seriam tocados por mãos profanas, destruidos por malfeteiros inclementes.

Uma das pedintes mais assiduas, aquela a quem os Condes de Nosolini, dedi-cavam especial atenção, era a tia Elisa, octogenaria, que palmilhava, de vagar, as extensas e empoeiradas es-tradas, os ingrenes e tor-tuosos caminhos, imploran-do a compaixão dos cam-ponezes remediados e dos

# HAVANEZA

—DE—

## Ramiro d'Almeida Cabral

Praça do Municipio

Unico depositario oficial no concelho da  
COMPANHIA PORTUGUEZA DE TABACOS  
e FOSFOREIRA PORTUGUEZA.

Os melhores descontos aos Senhores revendedores

Pastelaria, Vinhos do Porto e consumo; Papelaria.  
Perfumaria fina e Valores selados.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Lotarias.

Nesta casa encontrará V. Ex.<sup>a</sup> sempre frescos os autenticos e afiadados

« PASTEIS DA CLARINHA »  
Correspondente de Seguros.

Lampedas—LUMINAR—PHILIPS e COLONIAL

## Vinho nutritivo de carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico recons-tituente, levanta as forças da robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias  
DEPOSITO GERAL.

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem—18 a 22—LISBOA



### NOVA RIQUEZA HIDROLOGICA

Mais afirmações dos illustres catedraticos e distintos clinicos do Porto, sobre a terapêutica das **AGUAS DE GRICHÕES**

**Dr. Amandio Tavares**—Distinto Pro-fessor da Faculdade de Medicina do Por-to:

«Pela uso pessoal que da agua de Gri-chões tenho feito, por indicação do meu as-sistente dr. A. Salvador, pude verificar a sua notavel acção diuretica e estimulante do appetite, além da influencia exercida em leves sinais de insuficiencia hepática».

**Dr. Alvaro Pimenta**—Clinico distinto e Director do Hospital Joaquim Urbano:

«Uso as aguas de Grichões com frequen-cia nas enfermarias do Hospital e tenho constatado exercerem uma notavel acção nas perturbacoes digestivas. Acho-as ex-celentes para aliviar muito agradavel».

«Considero-as um bom adjuvante para o tratamento de affecções pulmonares e esta-do de fraqueza».

**Dr. Amílcar de Sousa**—Distinto clini-co e literato:

«Sou vegetariano e notei que o meu es-tomago n'lo funcionava bem».

«Experimentei a agua de Grichões e veri-fiquei que me regularizava por completo a digestão».

«Acho-as de grande vantagem para o apa-relho digestivo e o facto de n'lo terem al-ca-linidade torna-as ainda mais interessan-tes, porquanto a alcalinidade dissolve os globulos vermelhos do sangue, o que n'lo succede com a agua de Grichões».

«Acho que tem utilidade como adjuvantes no tratamento de doencas pulmonares, por que dispõem o doente a alimentar-se me-lhor, o que concorre para a sua defesa».

**Dr. Campos Montei-ro**—Distinto clini-co, literato e Director do Magazine «Civi-lização»:

«Sobre os reconhecidos efectos anti-toxi-cos das aguas de Grichões devo narrar o caso de uma rapariga portadora de uma sintomatologia pulmonar congestivo, escar-ranteo sangue á mais leve exposiçao ao frio (as simples praticas de higiene diurna) he-morragias acompanhadas de curba termica e anorexia».

Depois de uma semana de aguas de Gri

chões constatei o desaparecimento gradual dos seus pequenos mas difusos focos con-gestivos, queda de temperatura, retorno de appetite, acompanhada de franca diuresis, e estado geral animador».

Fiz eu proprio uso das aguas de Gri-chões após uma gripe de companhia de-morada que me deixou uma inapetencia a rebelde».

«Comecei a usar a agua de Grichões (meio litro por dia) e reconheci dias passados o regresso do appetite, sensaçao de bem estar e desanviamento cerebral que attribuo ao seu grande poder anti-toxico».

**Dr. Raul Gonçalves**—Ilustre Director Clinico do Dispensario do Porto para Criancas Pobres:

«Sei que uma pessoa de minha familia que sofre de uma arterio esclerose, as tem usado com relativo exito».

Vou principiar a collocar-as no Dispen-sario, convencido de que obterei bons re-sultados».

Constata-se pelas afirmações preceden-tes e pelas numerosas cartas que temos re-cebido de diferentes pontos do Pais.

«Que as **AGUAS DE GRICHÕES**, pelas suas muitas qualidades, aperfeçoam o funcionamento dos orgaos de defesa, mi-lhorando o estado geral, consequentemen-te, estomago, fígado, rins e intestinos. E em estado de prostração e admania, nota-se o reaparecimento de energia e boa dis-posição».

A agua de Grichões pode ser usada ás refeições e fora d'ellas, e' agradabilissima!

Sede da Soc. Grichões—R. Alegria, 779  
Telef. 1356—Entregas ao domicilio—Porto  
Depositarios do Sul—Silva Leal, Ltd. Rua  
Pahqueiros, 63—Telef. 2 6363

Entregas ao domicilio em Lisboa: V. de  
& Dias, R. Salitre, 42. E Telef. 2 7953.—  
Venda: Farm. Estacio: Abel Pereira da  
Fonseca (todas as filias) Andrade, Ltd.,  
Av. Elias Garcia, 118 e sucursais.

EM FAD—FARMACIA PIRES

proprietarios ricos, que ge-nerosamente repartiam os sobejos da sua mesa.

Todos os dias a simpa-tica velhinha ia ceiar ao a-colhedor, Solar que reco-berito por trepadeiras, apre-sentava um aspecto som-brio, melancolico, nostalgi-co.

Em Dezembro, os dias são pequenos e o crepuscu-lo envolve cedo o nosso he-misferio em desoladora pe-numbra.

Na vespera de Natal, tarde triste de inverno, a pedinte já cansada de an-dar, encaminhava-se para a bemfazeja casa, quando foi surpreendida, pela es-curidão da noite, perto du-ma passagem de nivel. De-vido aos estragos imprimi-dos pelo tempo nos orgaos visuais, a mendiga não re-parou que ao seu encontro avançava, veloz, fantastico, horrivel, um monstro ofe-gante—o comboio de mer-cadorias.

Absorta, inconsciente ao perigo ameaçador, ia len-tamente atravessando as li-nhas paralelas, caminhan-do para o perigo...

O guarda affito, bradou com voz forte:

—Fuja... fuja depres-sal...

Ironia da vida!...

Seria impossivel ela tro-pegar fugir?! Correr, alque-brada ao peso de veneran-dos oitenta anos?!

Ao ouvir o grito deses-perado a velhinha parou, tremula, hesitante...

No entanto, dum cami-nho proximo, surgiu cele-re, um vulto, capa negra ao vento...

Puxou a infeliz de re-pelão, para fóra dos car-ris, amparando-a nos bra-ços musculosos.

Acto continuo passou ra-pido a silvar, estridente, numa nuvem de fumo e faúlas, o comboio sinistro, indiferente ao drama desen-rolado, sem compreender angustia sofrida pelos es-pectadores desta cena emo-cionante!...

A mendiga nervosa, fortemente abalada pelo sus-



to, abraça-se ao heroico estudante, que reconheceu.

Era o filho da senhora do Solar de Nosolini.

— Obrigada, fidalguinho, dizia a tia Elisa, salvou-me a vida... Foi milagre do Natal. Nunca me esquecerei de pedir nas minhas orações, que Deus o cubra de venturas.

Amparada pelo José, que vinha do Porto, consoar com a família, seguiram em direção á suntuosa vivenda, onde os esperava a carinhosa recepção da illustre condessa de Nosolini.

#### RUI DE MENESES.

### UM SUINO PESCADO NAS MARGENS DO CAVADO?... —

#### As autoridades averiguam a sua procedencia

Foi com razão alarmada a vila nos ultimos dias da semana passada, com a pesca d'um suino, que as cheias do ultimo inverno, dizem, se supõe trouxessem. Posto o facto ao corrente do publico, e das auctoridades, parece chegar-se á conclusãe de que a carne deste animal havia sido vendida a varias creaturas.

Começadas as investigações, foram prêsas: Severiana Miquelina, a «Chancha» e Maria das Dores Miquelina, por alcunha a «Pequenina», como indigitadas autoras de tão grave crime. Foram ouvidas varias testemunhas, que por certo esclarecerão as nossas autoridades, quer sanitarias quer administrativas, que se não têm poupado a trabalhos, a fim de apurarem a procedencia da carne.

As referidas prêsas foram já postas em liberdade.

#### AOS CAÇADORES

Tendo caducado em 31 de Dezembro p. p. todas as licenças de caça e de uso e porte d'armas, previnem-se os snrs. caçadores, que queiram continuar a praticar o exercicio da caça, de de que devem renová-las.

Estas licenças, agora passadas, são validas até 31 de Dezembro do corrente ano.

#### Bombeiros Voluntarios de Fão

Na ultima semana deu-nos a honra da sua visita esta prestimosa corporação, que veio no seu auto socorro retribuir cumprimentos aos nossos bombeiros.

Apresentou-os o seu digno segundo comandante snr. Emilio Fernandes, nosso velho amigo.

Esta redação recebeu com muito prazer as suas saudações e faz os mais ardentes votos pela prosperidade d'aquela tão util e benemerita associação.

#### Doente

Há algumas semanas, que se encontra de cama e um tanto incomodado de saude, o nosso velho amigo, respeitabilissimo e illustre abade de Belinho, sr. P.º José Pereira da Costa Lima, a quem desejamos rapidas melhoras, fazendo os mais ardentes votos pelo seu completo restabelecimento e restituído ao convivia dos seus numerosos amigos.

Vimos nesta vila no ultimo domingo, o snr. João Luiz Ferreira, importante panificador da cidade de Barcelos, acompanhado de seu pae e filhos, dando-nos a honra da sua visita.

Para Coimbra, afim de cursar a Universidade, partiu o sr. Domingos Gomes, nosso illustre colaborador, seguindo tambem para o Porto seu mano Francisco.

#### Predio ameaçando ruina

Mais uma vez chamamos a atenção de quem competir para o estado em ruina de um predio da rua da Nogueira, desta vila, o qual se encontra ameaçando derrocada.

Bom será que se tomem providencias obstando assim a que o seu desmoronamento venha a causar graves prejuizos ou desgraças.

No sabado, 11, estive entre nós, o nosso distintissimo colaborador snr. Dr. Teotónio da Fonseca, que aqui veio em serviço de investigação para trabalhos literarios do nosso concelho, que traz entre mãos, dando-nos o prazer da sua atnável visita.

#### Falta de trabalho

E' grande a falta de trabalho no nosso concelho. Há muitissimos braços sem terem em que se ocupar. A miseria é desoladora encontrando-se muitos lares na miseria, apesar da boa vontade e dos esforços do dignissimo presidente da nossa Ca-

mara, que tem feito todo o possível perante o governo, para conseguir subsidios para ocorrer a essa crise de trabalho que cada vez é maior em todo o concelho.

#### Barcos

Em virtude das ultimas enchentes no nosso Cávado, foram encontrados na nossa ribeira 2 barcos de fundo de prato vindo rio abaixo, dos quais a nossa alfandega tomou conta, entregando-os a quem os mesmos pertencer, pagando as despesas que a lei ordena.

#### Os nossos estaleiros

Muito breve, nos nossos estaleiros, vão ser levantadas duas quilhas, para novas construções de traineiras a vapor, falando-se que tambem será aqui construída uma fragata.

E' que os nossos estaleiros gosam de reputada fama mundial em construir.

#### Juventude Catolica

Constituidas em agremiações catolicas, acabam de fundar-se nesta vila, duas agremiações religiosas, patrocinadas pelo nosso amigo snr. P.º Adelino Pedrosa, paroco desta vila, sendo uma masculina e outra feminina, contando já um elevado numero de associados.

#### Santo Amaro

Terá lugar amanhã, a primeira romaria do nosso concelho, o Santo Amaro, na freguezia de Belinho, ao norte desta vila, que costuma ter uma enorme concurrencia, estando bom tempo.

Amanhã Deus o dirá.

Há para aquele pitoresco local camionetes a toda a hora e a preços reduzidos.

#### Calendarios

Temos presente o Calendario distribuido pela agencia do Porto, da Mala Real Inglesa, com sede na Rua do Infante D. Henrique; da Fundição Richard Gans, de Madrid, e do «Conquistador», o melhor papel para cigarros, distribuido pelo nosso amigo Cabral, da «Havaneza», depositario do especifico papel de fumar.

A todos agradecemos a amabilidade da penhorante oferta.

#### Sopa aos nossos pobres

Segundo nos é comunicado, vai começar muito breve a funcionar nesta vila, sendo o nosso hospital encarregado dessa distribuição—a sopa aos nossos pobres que se acham a braços com a terrivel miseria.

#### Subsidio para melhoramentos

O snr. Ministro das Obras Publicas concedeu o subsidio de 1.151.000 para a construção de uma estrada na Vila de Espozende.

#### Fabrico de pão de milho

Foi concedido o prazo até 30 de Junho proximo, aos industriais de padarias de pão de milho do distrito de Braga, para a apresentação dos documentos exigidos pela Delegação no Porto da Inspeção Tecnica dos Industriais e Comercio Agricolas.

Esta prorogação foi concedida em virtude de ser solicitada pelo Snr. Governador Civil deste districto e pelos resultados dos inqueritos que aquela Inspeção Tecnica tem procedido ter verificado o estado precario em que vive a referida industria.

Por tal motivo vai proceder-se a uma nova inscrição dos fabricantes do pão de milho.

#### Hospital

De um grande espozendense e devotado amigo do nosso hospital recebeu o Provedor da Misericordia a quantia de 250 escudos. Bem haja a S. Ex.a e que Deus lhe dê longos anos de vida e saude.

Da papelaria Azevedo, da cidade do Porto, tambem a Santa Casa recebeu um valioso doativo em papeis e impressos.

Bem haja aos seus generosos proprietarios que se lembram sempre do hospital do seu concelho.

#### AOS SNRS. PROPRIETARIOS

#### AVISO

A COMPANHIA INDUSTRIAL RESINEIRA, S. A. R. L., da Avenida dos Aliados, n.º 64-2.º, PORTO, comunica a todos os interessados e para os devidos efeitos, que os seus serviços de angariação de pinhal e exploração de resina, nada tem de comum com os da Sociedade de Resinagens de Alem Douro, L.ª, igualmente da cidade do Porto.

Mais fazemos publico de que é nosso Encarregado de Região o Snr. José Marcolino Cesar e Chefe de Zona de Barcelos e Espozende o Snr. José Alves Pereira da Quinta.

Barcelos, 20 de Dezembro de 1935.

A Direcção.